

POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA ABORDAGEM DE FAMILIARES DE PACIENTES POTENCIAIS DOADORES

Obtenção de tecidos e órgãos; Humanização; Equipe multiprofissional; Educação permanente

Introdução

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente de extrema complexidade, onde a fragilidade do paciente e o sofrimento familiar são intensificados, especialmente em situações de pacientes com possível diagnóstico de Morte Encefálica (Silva, 2024). Nesse contexto crítico, marcado pela dor e pela difícil decisão, a abordagem à família deve transcender o cuidado técnico, pautando-se pelos princípios da Política Nacional de Humanização (PNH). A humanização torna-se, portanto, estratégia fundamental para acolher as dúvidas e angústias desses familiares, garantindo um diálogo sensível e ético (Moura et al, 2020). Para consolidar essa prática, a Educação Permanente (EP) surge como instrumento vital, capacitando as equipes multiprofissionais para uma atuação integral e humanizada (Ministério da Saúde, 2018). O objetivo do estudo perpetua-se por relatar ação de educação permanente realizada em uma Unidade de Terapia Intensiva, utilizando a Política Nacional de Humanização, para qualificar o acolhimento dos familiares de pacientes potenciais doadores de órgãos.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um setor de terapia intensiva em um hospital na cidade de Sobral-Ce, em maio de 2025. O estudo propõe sintetizar sobre pacientes em processo de morte encefálica e o acolhimento dos familiares nesse momento delicado. Para isso, foi utilizado como recurso a PNH, a interação iniciou-se por intermédio dos profissionais, na qual foram sorteados com uma palavra-chave que contém na PNH e a reflexão da temática.

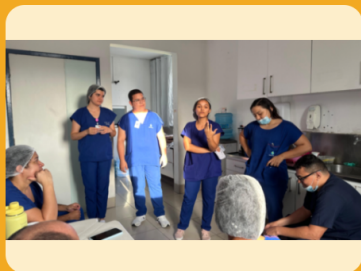
Resultados / Discussão

A EP foi realizada com os profissionais da área da saúde em um ambiente de UTI, no qual foi abordado a PNH, enfatizando a humanização aos familiares dos pacientes com abertura de protocolo de morte encefálica. Foi realizada uma roda de conversa com os colaboradores, sendo os residentes de urgência e emergência facilitadores do momento, a qual utilizaram como metodologia uma caixa contendo palavras que estavam ligadas a cartilha da PNH. A caixa foi passada pelos profissionais onde eles retiravam as palavras e relataram sua percepção baseada em sua experiência clínica, os residentes reforçaram o relato dos participantes, interligando a definição das palavras.

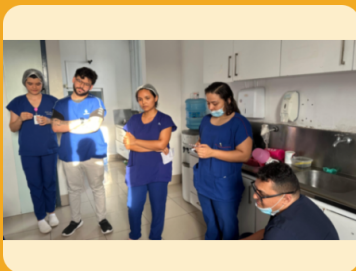
Considerações Finais

Conclui-se, através das dinâmicas propostas, a ideia de humanização na assistência multidisciplinar considerando os princípios abordados das políticas públicas voltadas a esta temática e levando em consideração o contexto de pacientes em processo de morte encefálica, foi possível a capacitação da equipe com um olhar humano e holístico. Ademais, por meio do compartilhamento de vivências clínicas, pode-se relembra a essência e reforçar assim o cuidado e a assistência ao paciente em processo de morte encefálica junto ao meio familiar.

Imagens Anexas



Acervo pessoal



Acervo pessoal



Acervo pessoal

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf> MOURA, C. M et al. Oficina de humanização como estratégia de Educação Permanente em Saúde. GEPNEWS, Maceió, a.4, v1, n.1, p.245-254, jan./mar. 2020. SILVA, M. A., M